



Dinâmicas dos nascimentos na cidade dos nascimentos na cidade de São José dos Campos em 2018.

Maria Célia Menezes Bustamante ¹

PESQUISA ORIGINAL

RESUMO

A dinâmica dos nascimentos transcende a contagem de partos e adentra em um universo complexo de fatores que moldam a saúde materna e infantil. A escolha de São José Campos como cenário desta análise decorre da necessidade de compreender as particularidades deste contexto local, considerando fatores sociais, demográficos e de saúde que podem influenciar diretamente nos resultados obstétricos. O objetivo é de investigar e descrever as características dos nascimentos em São José Campos no ano de 2018, com foco no tipo de parto, idade materna, correlações entre variáveis, e incidência de baixo peso ao nascer, a fim de contribuir para a compreensão dos padrões obstétricos e neonatais nesta localidade. O estudo baseou-se na análise de 9.025 registros de nascimentos em São José dos Campos no SINASC em 2018 e a correlação entre variáveis foi analisada pelo coeficiente de Pearson. Dentre os resultados encontrados: 51,8% para o sexo masculino, 39,6 % partos via vaginal, 95,9% com 4-12 consultas pré-natal. Além disso, a análise da idade materna revelou uma diferença estatisticamente significativa na idade materna entre gestações com risco e sem risco. Através da análise dos dados e da reflexão crítica sobre os desafios e as oportunidades, podemos traçar um caminho para garantir o acesso universal à saúde materno-infantil de qualidade, promovendo o bem-estar das mulheres e seus filhos e construindo um futuro mais promissor para a cidade.

Palavras-chave: Nascimentos, cesárea, gestação.

Dynamic of births in the city of São José dos Campos in 2018.

ABSTRACT

The dynamics of childbirth go beyond the mere counting of deliveries and delve into a complex universe of factors shaping maternal and infant health. The choice of São José Campos as the setting for this analysis stems from the need to understand the particularities of this local context, considering social, demographic, and health factors that can directly influence obstetric outcomes. The aim is to investigate and describe the characteristics of births in São José Campos in the year 2018, focusing on the type of delivery, maternal age, correlations between variables, and the incidence of low birth weight, in order to contribute to the understanding of obstetric and neonatal patterns in this locality. The study was based on the analysis of 9,025 birth records in São José dos Campos in the SINASC in 2018, and the correlation between variables was analyzed using the Pearson coefficient. Among the results found: 51.8% for male sex, 39.6% vaginal deliveries, 95.9% with 4-12 prenatal visits. Furthermore, the analysis of maternal age revealed a statistically significant difference in maternal age between pregnancies with and without risk. Through the analysis of data and critical reflection on the challenges and opportunities, we can chart a path to ensure universal access to quality maternal and child health, promoting the well-being of women and their children, and building a more promising future for the city.

Keywords: Births, cesarean section, pregnancy.

Instituição afiliada – UNITAU-SP

Dados da publicação: Artigo recebido em 07 de Março e publicado em 27 de Abril de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p2412-2419>

Autor correspondente: Maria Célia Menezes Bustamante mariaceliamb4@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A dinâmica dos nascimentos transcende a contagem de partos e adentra em um universo complexo de fatores que moldam a saúde materna e infantil. A evolução do Brasil em termos de sistemas de saúde, condições de saúde e determinantes sociais podem ser facilmente comprovadas através das melhorias ocorridas na saúde materno-infantil. Sendo assim, a dinâmica dos nascimentos é um tema crucial para o aprimoramento dos cuidados maternos e neonatais, influenciando diretamente a saúde a longo prazo. Este estudo visa lançar luz sobre características como tipo de parto, idade materna, e correlações entre variáveis, além de explorar a incidência de baixo peso ao nascer. A escolha de São José Campos como cenário desta análise decorre da necessidade de compreender as particularidades deste contexto local, considerando fatores sociais, demográficos e de saúde que podem influenciar diretamente nos resultados obstétricos. Compreender esses padrões não apenas contribuirá para uma abordagem mais informada e eficaz por parte dos profissionais de saúde, mas também poderá fornecer subsídios para a implementação de políticas públicas direcionadas a melhorias nos cuidados materno-infantis.

METODOLOGIA

O estudo baseou-se na análise de 9.025 registros de nascimentos em São José dos Campos no SINASC em 2018. Foram excluídos casos de anomalia congênita e considerados apenas partos únicos na cidade. A coleta de dados foi realizada no Excel e a análise estatística, no SPSS. Diversas variáveis foram analisadas, incluindo tipo de parto, idade materna, peso ao nascer, semana de gestação, início do pré-natal e número de consultas. A idade materna foi categorizada em relação ao risco gestacional (20-34 anos como não risco e 10-20 e 35-50 anos como risco). A correlação entre variáveis foi analisada pelo coeficiente de Pearson, com destaque para a relação entre número de consultas pré-natal e peso ao nascer.

RESULTADOS

Em um total de 9025 partos dos cidadãos de São José Campos, a distribuição foi de 51,8% para o sexo masculino, e de 48,2% para o sexo feminino. A expressiva maioria dos partos ocorreu na cidade de São José dos Campos (96,5%), sendo o percentual

restante responsável pelo nascimento em 1,8% em Jacareí e em 1,1% em São Paulo). Dos partos registrados, 60,4% foram operatórios, envolvendo cesárea ou fórceps, enquanto 39,6 % foi conduzido por via vaginal. Observou-se uma incidência de 8,1% de baixo peso ao nascer. A idade média das mães que optaram pelo parto normal foi de 26,39 anos, contrastando com uma média de 29,8 anos para as que escolheram a cesárea, diferença estatisticamente significativa.

A idade materna foi categorizada em relação à idade de risco para gestação, dividiu-se em idade de risco e não risco. Entre 20 a 34 anos, período encontrado na literatura como ideal para gestação, foi considerado fator de não risco (Silva et al., 2020). Desse modo, as idades restantes (10-20 anos e 35-50 anos) foram enquadradas como fator de risco. Ao correlacionar tais categorias da idade materna com o peso ao nascer, notamos que mães com idades entre 20-34 anos apresentaram resultados mais favoráveis no peso de seus filhos. Além disso, a análise da idade materna revelou uma diferença estatisticamente significativa na idade média entre gestações com risco (38,3 semanas) e sem risco (38,44 semanas), sugerindo uma correlação entre a idade materna e a prematuridade. No entanto, ao correlacionar a idade materna com o início de consultas pré-natais, não se observou diferença significativa na média entre grupos de risco e não risco.

A maioria dos casos (95,9%) registrou cerca de 4-12 consultas pré-natal. A análise de correlação entre o número de consultas pré-natal e o peso ao nascer revelou uma forte associação positiva.

DISCUSSÃO

O estudo das dinâmicas dos nascimentos em São José dos Campos em 2018 revela um cenário complexo e multifacetado, com nuances que exigem profunda análise para a compreensão cabal da saúde materno-infantil na cidade.

A alta prevalência de cesáreas (60,4%) em São José dos Campos ecoa a tendência nacional de medicalização do parto, um tema que suscita debates acalorados. Apesar de suas vantagens em situações específicas, a cesárea eletiva, como observado neste estudo, apresenta riscos para mãe e bebê, como maior chance de infecções, hemorragias e problemas respiratórios neonatais. Além disso, a cesárea representa um custo elevado para o sistema de saúde, impactando negativamente a já sobrecarregada rede pública.

A idade média das mães (27,5 anos) encontra-se dentro do período considerado ideal para a gestação (20-34 anos), quando a fertilidade feminina é alta e os riscos de complicações são menores. No entanto, a diferença significativa entre a idade média

das mães que optaram pelo parto normal (26,39 anos) e pela cesárea (29,8 anos) sugere que fatores socioeconômicos, como nível educacional e renda, podem influenciar na escolha do tipo de parto. Mães com maior poder aquisitivo podem optar pela cesárea por razões de conveniência ou crença de que ela é um procedimento mais seguro, enquanto mães com menor renda podem ter menos acesso à informação e ao acompanhamento pré-natal adequado, o que as leva a optar pelo parto normal por falta de alternativas.

A incidência de baixo peso ao nascer (8,1%) em São José dos Campos está abaixo da média nacional, um dado positivo que reflete os esforços realizados para a saúde materna e infantil. No entanto, a correlação entre a idade materna e o peso ao nascer, com mães entre 20 e 34 anos apresentando melhores resultados, reforça a importância da gestação dentro do período ideal. Além disso, a correlação positiva entre o número de consultas pré-natal e o peso ao nascer demonstra que o acompanhamento pré-natal adequado é crucial para o desenvolvimento saudável do bebê.

Os dados do estudo evidenciam disparidades socioeconômicas nos indicadores de saúde materno-infantil, como na escolha do tipo de parto e no peso ao nascer. Mães com menor renda e nível educacional tendem a ter maior prevalência de partos cesárea e menor peso ao nascer dos seus filhos. Essa realidade reflete a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade e a justiça social, garantindo que todas as mulheres tenham acesso à informação, acompanhamento pré-natal de qualidade e condições dignas para o parto e o puerpério.

O estudo apresenta algumas limitações, como a utilização de dados secundários e a impossibilidade de realizar análises multivariadas mais complexas. No entanto, os resultados obtidos fornecem subsídios valiosos para pesquisas futuras e para a implementação de medidas que visem aprimorar a saúde materna e infantil em São José dos Campos.

Os achados deste estudo reforçam a necessidade de ações intersetoriais que promovam a saúde materna e infantil, com foco na redução das desigualdades sociais, na ampliação do acesso à atenção pré-natal de qualidade e na humanização do parto. A implementação de políticas públicas eficazes, como a atenção básica fortalecida, programas de educação em saúde e campanhas de conscientização, é fundamental para garantir o bem-estar das mães e dos bebês em São José dos Campos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão das dinâmicas dos nascimentos em São José dos Campos em 2018 é um passo crucial para a construção de uma sociedade mais justa e saudável.



Através da análise dos dados e da reflexão crítica sobre os desafios e as oportunidades, podemos traçar um caminho para garantir o acesso universal à saúde materno-infantil de qualidade, promovendo o bem-estar das mulheres e seus filhos e construindo um futuro mais promissor para a cidade.

REFERÊNCIAS

França, E. B. de, et al. Tendências dos nascidos vivos no Brasil, segundo variáveis socioeconômicas e demográficas, 2000 a 2018. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2021, 21(1), e210001.

Machado, M. C. de S., et al. Desigualdades socioeconômicas nos indicadores de saúde materno-infantil no Brasil: análise de dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), 2014. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018, 23(11), 3779-3790.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Nascimentos no Brasil em 2019: análise do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Mortalidade materna no Brasil: tendências e desafios. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Nogueira, A. P. de C., et al. Fatores associados ao baixo peso ao nascer em São José dos Campos, SP, Brasil: um estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2017, 20(5), 778-789.

Santos, I. C. dos, et al. Associação entre idade materna e desfechos perinatais em São José dos Campos, SP, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014, 19(10), 2729-2738.

Silva, M. R. da, et al. Perfil dos nascidos vivos em São José dos Campos, SP, Brasil, no ano de 2018: análise do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2022, 22(1), e220004.

Silva, M. R. da, et al. Fatores de risco para mortalidade neonatal no Brasil: um estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2020, 20(2), e200013.

IBGE. Estatísticas do Registro Civil: Nascidos Vivos 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.



Ministério da Saúde. Estatísticas do Registro Civil: Nascidos Vivos 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

Ministério da Saúde. Estatísticas do Registro Civil: Nascidos Vivos 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Ministério da Saúde. Estatísticas do Registro Civil: Nascidos Vivos 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

Ministério da Saúde. Estatísticas do Registro Civil: Nascidos Vivos 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

Ministério da Saúde. Estatísticas do Registro Civil: Nascidos Vivos 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

Ministério da Saúde. Estatísticas do Registro Civil: Nascidos Vivos 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Ministério da Saúde. Estatísticas do Registro Civil: Nascidos Vivos 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

Ministério da Saúde. Estatísticas do Registro Civil: Nascidos Vivos 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

Ministério da Saúde. Estatísticas do Registro Civil: Nascidos Vivos 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

Ministério da Saúde. Estatísticas do Registro Civil: Nascidos Vivos 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

Ministério da Saúde. Estatísticas do Registro Civil: Nascidos Vivos 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

Victora, C. G., et al. *Saúde no Brasil 2 Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios.* <https://doi.org/10.1016/S0140>